



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0301/2018

A presente propositura tem por objetivo denominar espaço público inominado no Jardim Santa Bárbara de Praça Maria do Rosário Ribeiro Feitosa.

A referida praça localiza-se no cruzamento das Ruas José Barbosa de Araújo e Elias Cassimiro dos Santos. Ambos os logradouros foram nomeados em homenagem a moradores falecidos que possuíam trajetória enquanto representantes da comunidade. Com o intuito de manter viva essa tradição, e reconhecer aqueles que moraram, criaram seus filhos e lutaram em prol de melhorias na região, propõe-se a nomeação da praça como Maria do Rosário Ribeiro Feitosa.

Não usemos bombas nem armas para conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A Paz começa com um sorriso. Sorria pelo menos cinco vezes por dia para as pessoas a quem você normalmente não daria um sorriso. Faça isso pela paz. Irradiemos a paz de Deus e tornemo-nos o reflexo de Sua luz para extinguir no mundo e no coração dos homens toda espécie de ódio e o amor pelo poder. Sorria junto com os outros, embora isso nem sempre seja fácil.

No irrefutável pensamento de Madre Teresa de Calcutá acima reproduzido, Maria do Rosário Ribeiro Feitosa, católica apostólica romana foi indiscutivelmente uma mulher que inspirava paz por onde passasse.

Maria do Rosário nasceu no dia 01 de Maio (Dia do Trabalhador) de 1953, natural de Alagoas. Mulher simples, com pouco estudo, mas uma pessoa de espírito grandioso, sempre disposta a ajudar o próximo, dedicada e amorosa com todos a sua volta.

Filha de Joana Ribeiro Sandes e Joaquim André de Barros, ela dona do Lar, ele Carpinteiro, tiveram como fruto do casamento oito filhos, sendo dois de criação, amados e educados da mesma forma que seus outros seis biológicos.

Na Data de 14/01/74 no Município de Água Branca - Al, Maria do Rosário Ribeiro Feitosa disse sim a Raimundo Alves Feitosa. Desse casamento nasceram seis filhos. Infelizmente os dois primeiros bebês nasceram sem vida. No ano de 1976 nasce seu primogênito a vingar. Nesse tempo seu esposo deixa sua família para tentar a vida em São Paulo, contudo ele trabalhava e mandava o sustento para sua família, indo visita-los quanto tirava férias. Que vida difícil, viver longe da família era para ambos um pesadelo.

Um casamento de longa distância tem pouca chance de funcionar se os parceiros estão perpetuamente angustiados com a situação, porém eles venceram, o amor prevaleceu, e em 1977 nasce mais um fruto dessa união, a filhinha do casal. E foi nesse mesmo ano que Maria do Rosário deixa sua cidade natal para viverem junto em São Paulo. Seu esposo já havia comprado com muito sacrifício seu Terreno, assim construíram sua primeira casinha no Bairro do Jardim Santa Bárbara, Grajaú. Já em São Paulo Maria do Rosário deu a luz seus dois filhos homens, e agora a família estava completa. Não há família mais feliz e abençoada do que aquela que se mantém unida e se fortalece nas dificuldades.

Para Maria do Rosário, limpar, organizar, lavar, passar, abastecer a dispensa, cozinhar, varrer e cuidar da frente da sua residência ainda que prazerosamente para quem a faz de coração, são tarefas árduas e infinitas. Não é um relatório que você zera, nem uma obra que se entrega, tampouco um processo que fora arquivado. Zelar e administrar uma casa é um trabalho diário, repetitivo, normalmente solitário, com horas extras de domingo a domingo. Ela ainda achava tempo de participar e zelar pelo seu bairro tão amado. Ali ela organizava pintava,

enfeitava as ruas em épocas festivas. Que mulher guerreira, aquela que não fugia da LUTA, que brigava em prol da sua COMUNIDADE, em prol dos animais abandonados, sempre participando e encabeçando as ações no Jardim Santa Bárbara.

Exatamente em Abril de 2016, Maria do Rosário começa a perder a voz. A primeira vista tratava-se de uma infecção na garganta segundo os médicos, que receitaram antibióticos para tratar aquela inflamação. Sete dias se passaram e nada de melhora, Maria perdia a voz, faltava-lhe fôlego, não mais conseguia se alimentar, perdendo peso dia após dia. Seu semblante mudou, seu alto astral não era mais reconhecido, via-se ali uma mulher entristecida, que sabia que algo errado acontecia em seu corpo. Neste difícil mês se aproximava seu aniversário, costumeiramente comemorado sempre com muito amor.

Foi diante desse triste cenário que os familiares se reuniram e a levaram em uma clínica particular para realizar então um exame chamado "Laringoscopia", exame esse que a rede pública não a forneceu.

Nove dias após seu aniversário Maria do Rosário foi levada à Clínica Médica, na qual, após o exame, foi diagnosticada com um câncer, notícia que deixara toda sua família em prantos.

Mesmo com o diagnóstico Maria do Rosário foi para o acalanto do seu lar, junto aos seus, sendo cuidada e amada. Durante essas semanas Maria do Rosário foi duas vezes ao pronto socorro com falta de ar, tomava inalação, soro na veia, e era liberada pra voltar pra casa.

Tudo aconteceu muito rápido, antes mesmo de começar qualquer tratamento contra o câncer Maria do Rosário foi internada no dia 27 de Maio, sendo levada para a UTI no dia seguinte.

Em 09 de Junho de 2016 às 19h25 no Hospital Municipal do Campo Limpo em São Paulo-SP, Maria do Rosário falece, deixando seu esposo, 4 filhos, netos, genro, nora, familiares e amigos desconsolados.

Maria do Rosário Ribeiro Feitosa, foi e sempre será um exemplo de dedicação aos melhores valores consagrados por todos os paulistanos - e Nordestinos, especialmente o valor social do trabalho, merecendo, dessa forma, essa justa homenagem.

Diante do exposto, peço atenção dos Nobres Pares para a aprovação deste importante Projeto.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 21/06/2018, p. 95

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.